

O PERFIL DOS ADMINISTRADORES HOSPITALARES PORTUGUESES



MANUEL LACERDA CABRAL

Membro da direcção da APAH



MARTA TEMIDO

Membro da direcção da APAH

Quem são hoje os administradores hospitalares portugueses?

Foi com o objetivo de responder a esta pergunta que a APAH lançou, no início deste ano, um inquérito dirigido a todos os diplomados do curso de especialização em administração hospitalar (CEAH) da ENSP, independentemente da sua condição de associados.

Para o efeito, foi elaborado um inquérito *on-line* (18 perguntas de resposta fechada), divulgado através da *mailing list* da APAH, bem como através do grupo do *Linked-In*, incentivando-se os participantes a divulgar o inquérito pelos seus contactos, numa amostragem por “bola-de-neve”. O instrumento de colheita de dados, previamente validado por pré-teste, foi aplicado durante cerca duas semanas (entre 24 de fevereiro e 7 de março), obtendo-se 317 respostas. Destas, foram removidas 11 (inquéritos respondidos em duplicado (5), inquéritos incompletos (4) e inquéritos respondidos por elementos não diplomados pela ENSP (2)).

A base de análise foi, portanto, constituída por 306 inquéritos válidos, compreendendo respostas de elementos diplomados em 37 CEAH (de um total elegível de 41), com níveis de resposta muito variáveis (desde apenas uma resposta do I CEAH, até 16 respostas do XXVIII CEAH), que, para efeitos do presente estudo, se consideraram representativas de cada curso individualmente. Não foram recebidas quaisquer respostas dos II, III, IV e VII CEAH.

Caraterização sócio-demográfica

Os resultados do inquérito mostram uma predominância de mulheres (62%) e uma idade média atual de 46 anos. Do cruzamento dos parâmetros “data de nascimento” e “CEAH frequentado”, resulta que a idade média à saída do curso é de 31 anos, com uma ligeira tendência para graduados mais velhos nos cinco cursos mais recentes (33 anos).

Em termos de licenciatura de base, os diversos cursos foram agrupados em áreas de formação seguindo classificação do IEFP; face à sua expressão, a formação em Direito foi autonomizada das demais Ciências Sociais (ver Quadro I). A formação em Direito surge como a mais frequente (37%), seguida pela formação em Gestão (nas suas várias vertentes - de empresas, de recursos humanos, etc.) e em Economia. A área de formação que engloba as Outras Ciências Sociais é a quarta mais representativa, sobretudo devido ao peso dos licenciados em Sociologia. A área da Saúde é também bastante representativa, englobando diplomados em Medicina, Enfermagem e Farmácia, mas também em Análises Clínicas, Radiologia ou em Psicologia.

Além da titularidade do CEAH, 21% dos respondentes referiram ter formação complementar ao nível do mestrado e 3% ao nível do doutoramento.

CEAH	Respostas	Área de Formação	Idade à saída
1	1	Direito	32
5	2	Direito	30
6	1	Engenharia	29
8	5	Economia	27
9	6	Economia	28
10	5	Economia	29
11	3	Ciências Sociais	28
12	6	Direito	30
13	5	Direito	33
14	6	Direito	31
15	4	Gestão	33
16	3	Ciências Sociais	28
17	6	Direito	29
18	8	Direito	30
19	12	Direito	30
20	11	Direito	31
21	9	Direito	30
22	6	Economia	32
23	12	Direito	34
24	13	Direito	29
25	12	Direito	30
26	10	Gestão	29
27	11	Direito	28
28	16	Direito	29
29	12	Direito	31
50	10	Direito	30
51	11	Direito	29
52	12	Ciências Sociais	30
33	10	Gestão	32
34	8	Direito	32
35	12	Economia	30
36	14	Gestão	34
37	11	Gestão	32
38	8	Gestão	31
39	5	Gestão	31
40	12	Engenharia	31
41	8	Engenharia	32

QUADRO I CEAH dos participantes no inquérito

Área de Formação	
> Direito	114
> Gestão	49
> Economia	48
> Outras Ciências Sociais	37
> Engenharia	13
> Ciências Exatas	8
> Artes e Humanidades	7
> Saúde	30
> Enfermagem	11
> Ciências Farmacêuticas	5
> Medicina	3
> Outros	11
TOTAL	306

QUADRO II Formação de base dos diplomados

Caraterização da situação profissional

Ao nível da situação profissional atual, 71% dos inquiridos exerce funções como administrador hospitalar, a esmagadora maioria destes em hospitais EPE ou SPA. Este é também o local de trabalho mais frequente para os inquiridos em exercício de outras funções, supondo-se poderem estar aqui incluídos diplomados com o CEAH integrados nos mapas de pessoal dos hospitais como técnicos superiores ou outros. Constata-se com preocupação a situação de desemprego de 2% dos diplomados participantes no inquérito.

Situação Profissional
Aposentado
Desempregado
Em exercício de funções de AH
Em exercício de outras funções
TOTAL

QUADRO III Situação face ao emprego

De entre os respondentes, 44% indica que o seu vínculo laboral é o contrato de trabalho em funções públicas, praticamente a mesma proporção (43%) que indica como vínculo o contrato Individual de trabalho sem termo. 7% dos inquiridos trabalha com contrato individual de trabalho a termo e 3% em prestação de serviços. Relativamente ao horário de trabalho contratado, 26% dos inquiridos refere praticar o horário de 35h semanais, tendo a maioria um horário de 40h semanais.

Classes
AH de 1.ª classe (ou equiparado)
AH de 2.ª classe (ou equiparado)
AH de 3.ª classe (ou equiparado)
Não enquadrável
TOTAL

QUADRO IV Situação face à carreira de administração hospitalar

No que se refere à situação face à carreira de administração hospitalar, cerca de 36% dos inquiridos que são enquadráveis em classes da carreira, não se encontra integrado no quadro único. Dos que referem estar integrados no quadro único, quase metade ocupa lugares de administrador de 2.ª classe.

Como era expectável, a maioria dos participantes trabalha em hospitais qualquer que seja a sua natureza e regime jurídico (quase 72%, se aqui contabilizarmos as ULS). Os serviços da administração central, neles incluídos DGS, ACSS e ARS, representam o segundo campo em que mais administradores hospitalares se encontram em exercício (12%). Apesar da sua baixa representatividade, não deixa de se constatar que há também administradores hospitalares a trabalhar exclusivamente em cuidados de saúde primários e na indústria farmacêutica/*devices*, o que, podendo sinalizar a saturação do setor hospitalar, traduz também a mais-valia destes profissionais em novas áreas.

Local de trabalho
ACES
ACSS
ARS
DGS
Hospital EPE ou SPA
Hospital PPP
Hospital/clínica privado
Indústria Farmacêutica/ <i>Devices</i>
Outra opção fora do setor da saúde
Outra opção no setor da saúde
ULS
NS/NR
TOTAL

QUADRO V Local de trabalho

Constata-se com preocupação a situação de desemprego de 2% dos diplomados participantes no inquérito.

Relativamente às concretas funções exercidas, os resultados obtidos indicam que cerca de 13% dos respondentes desempenha funções em conselhos de administração, enquanto 31% refere desempenhar funções ao nível de gestão de unidades clínicas. Dos restantes, 21% indica ter funções ao nível de serviços de suporte, 10% indica ter funções de assessoria à gestão de topo e 25% indica ter outras funções não enquadráveis nas categorias anteriores.

Os níveis de remuneração reportados indicam que mais de 50% dos inquiridos têm remunerações mensais compreendidas entre os 2.500€ e os 3.250€ líquidos, com cerca de 12% dos inquiridos a colocarem a sua remuneração no patamar superior aos 3.500€ líquidos. Este patamar encontra-se essencialmente nos hospitais EPE/SPA, ainda que, proporcionalmente, seja nos hospitais/clínicas privadas que é mais frequente. É o patamar mais usual em inquiridos que reportam exercer funções em conselhos de administração, ainda que não seja exclusivo de quem exerce estas funções.

Patamar Salarial
< 1.000,00€
= 1.000,00€ < 1.500,00€
= 1.500,00€ < 2.000,00€
= 2.000,00€ < 2.500,00€
= 2.500,00€ < 2.750,00€
= 2.750,00€ < 3.000,00€
= 3.000,00€ < 3.250,00€
= 3.250,00€ < 3.500,00€
= > 3.500,00€
NS/NR
TOTAL

QUADRO VI Patamar salarial

Aos valores referidos somam-se as despesas de representação, que cerca de 64% dos inquiridos refere receber, e ainda outros suplementos remuneratórios, como sejam o telemóvel de serviço (45% dos inquiridos) ou o automóvel de serviço (7% dos inquiridos). Os resultados obtidos em relação às remunerações vão de encontro ao anteriormente reportado pelos inquiridos em termos de posição na carreira, com 57% dos inquiridos a indicarem estarem num grau de Administrador Hospitalar de 2ª ou 3ª classe (ou pelo menos, equiparados a tal) e apenas 8% no grau mais elevado.

Os resultados obtidos em relação às remunerações vão de encontro ao anteriormente reportado pelos inquiridos em termos de posição na carreira, com 57% dos inquiridos a indicarem estarem num grau de Administrador Hospitalar de 2ª ou 3ª classe (ou pelo menos, equiparados a tal) e apenas 8% no grau mais elevado.

Conclusão

Apresentaram-se aqui os principais resultados daquele que se crê ter sido o primeiro inquérito destinado a traçar o perfil do administrador hospitalar português. Pretende-se que, no futuro, este tipo de instrumento possa ser objeto de aplicação periódica, de forma a recolher outras informações e a construir tendências; pretende-se, entretanto, complementar a informação recolhida com elementos a recolher na ENSP e ACSS. A Direção da APAH agradece a todos os Colegas que colaboraram no inquérito - sem eles, este retrato não teria sido possível; sem eles, não haveria retrato.